

Este estudo é parte integrante do Projeto "Ecologia e Conservação das Populações de Felinos do Parque Estadual do Turvo, RS, Brasil". Nas expedições a campo só coletadas todas as fezes encontradas, exceto aquelas reconhecidas de não carnívoros. São subdivididas em duas classes: inteiras e disforas. As disforas estão sendo processadas, mas não incluídas em nenhuma categoria. As fezes inteiras são acondicionadas (diagnóstico e coleta) e, pelo seu diagnóstico, os carnívoros são divididos arbitrariamente em três categorias: predadores pequenos (até 1,4 cal; predadores médios (de 1,5 a 2,3 cal e predadores grandes (de 2,4 cal e diante). Em laboratório, inicialmente são secas, pesadas e lavadas em água, tendo seus conteúdos separados e identificados. Este material consta colunemente de ossos, pelos, escamas, penas, invertebrados e outros tantos itens resultantes da dieta dos carnívoros. Até o momento, foram coletadas 734 fezes, 113 de predadores grandes, 220 de predadores médios e 77 de pequenos predadores. Estes dois últimos apresentam uma dieta alimentar básica os pequenos roedores, embora com proporções diferentes, enquanto a dieta dos grandes carnívoros compõe-se basicamente de roedores médios, porcos-do-mato e lagartos. Tem-se percebido, ao longo do desenvolvimento do projeto, variações sazonais na alimentação dos carnívoros, indicadas pela proporção dos vários itens alimentares encontrados nas fezes. (NNF/IBAKA/SAA/FAPERSS)